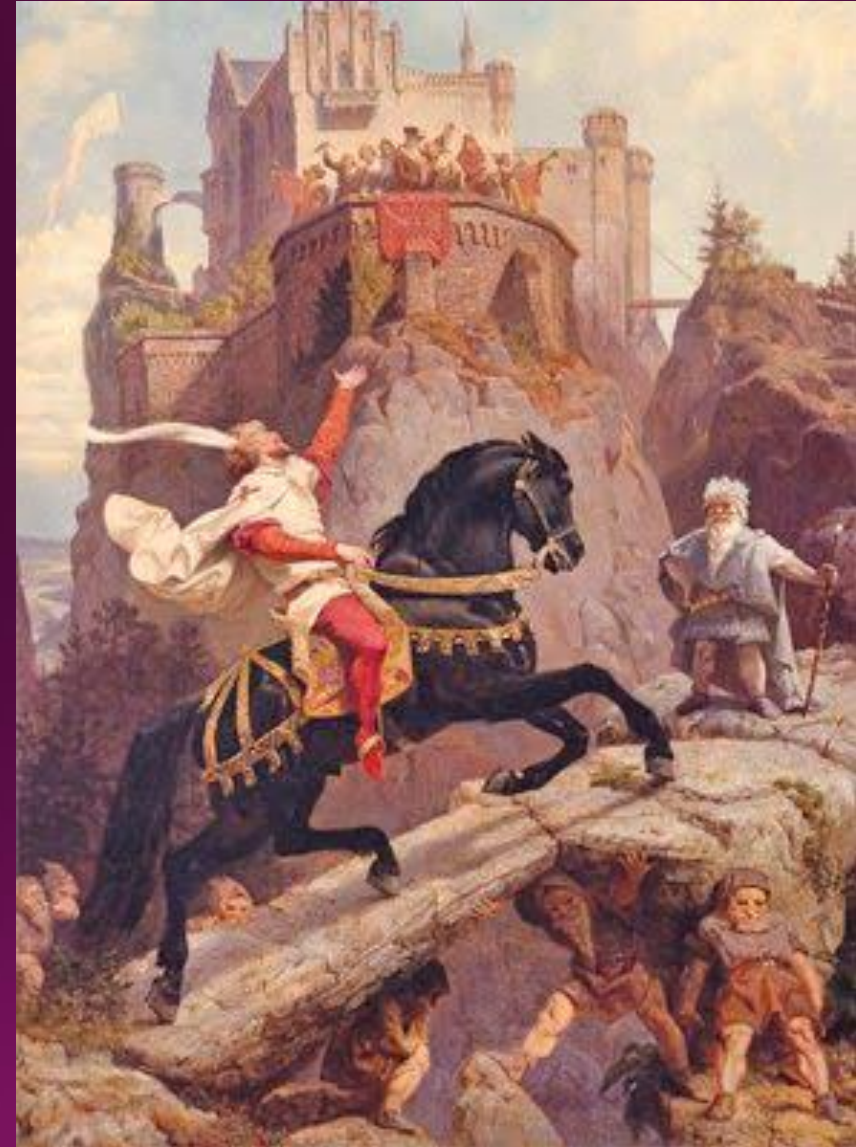




Resumo Períodos Literários

Era Medieval

Primeiro Período
Medieval



Trovadorismo

(1189 – 1434) 245 anos

Poesia

- Tinha grande popularidade, porque era fácil decorar e ser transmitida oralmente – tanto pelos nobres quanto pelos pobres.

Cantigas

- Poemas cantados acompanhados de instrumentos instrumentais.

Cancioneiros
e
Trovadores

- Coletânea de poemas de vários tipos e de vários autores;
- Autores das cantigas (letra e música) – por isso o nome – TROVADORISMO.



Principais características:

- Teocentrismo;
- Arte gótica;
- Produção oral;
- Cantigas;
- Novelas de cavalaria;
- Hagiografias – biografia dos santos.

Entendendo o Trovadorismo

As poesias trovadorescas estão reunidas em cancioneiros ou Livros de canções, são três os cancioneiros: Cancioneiro da Ajuda, Cancioneiro da Vaticana e Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa (Colocci-Brancuti), além de um quarto livro de cantigas dedicadas à Virgem Maria pelo rei Afonso X, o Sábio. Surgiram também os textos em prosa de cronistas como Rui de Pina, Fernão Lopes e Eanes de Azuraram e as novelas de cavalaria, como A Demanda do Santo Graal.

Os poetas e cronistas dessa época eram chamados de trovadores, pois no norte da França, o poeta recebia o apelativo trouvère (em Português: trovador), cujo radical é: trouver (achar), dizia-se que os poetas “achavam” sua canção e a cantavam acompanhados de instrumentos como a cítara, a viola, a lira ou a harpa. Os poemas eram sempre cantados e acompanhados de instrumentos musicais e de dança, por isso eram chamados de cantigas. Entre as camadas mais populares, quem cantava e executava as cantigas eram os jograis.

Cantigas de amigo e cantigas de amor

Ambos os tipos foram cultivados nas cortes portuguesas por trovadores que eram, em geral, nobres do sexo masculino. Contudo, apresentam certas diferenças de forma e de conteúdo.

As *cantigas de amigo* têm raízes nas tradições da própria península Ibérica (principalmente Portugal e Espanha), em suas festas rurais e populares, em sua música e dança, nas quais abundam vestígios da cultura árabe. Apresentam normalmente ambientação rural, linguagem e estrutura simples.

• **As *cantigas de amor*** têm raízes na poesia provençal (de Provença, região do sul da França), ambientes finos e aristocráticos das cortes francesas e, portanto, prendem-se a certas convenções de linguagens e de sentimentos.

Cantigas de escárnio e cantigas de maldizer

As cantigas de escárnio e as cantigas de maldizer constituem a primeira experiência da literatura portuguesa na Sátira. Além disso, possuem um importante valor histórico como registro da sociedade medieval portuguesa em seus aspectos culturais, morais, linguísticos, etc.

Menos presas a modelos e convenções do que as cantigas de amigo e de amor; as cantigas satíricas buscaram um caminho poético próprio, explorando diferentes recursos expressivos.

- As ***cantigas de escárnio*** são críticas, utilizando de sarcasmo e ironia, feitas de modo indireto, algumas usam palavras de duplo sentido, para que, não entenda-se o sentido real.

- As ***cantigas de maldizer***, utilizam uma linguagem mais vulgar, referindo-se diretamente a suas personagens, com agressividade e com duras palavras, que querem dizer mal e não haverá outro modo de interpretar.

Os temas centrais destas cantigas são as disputas políticas, as questões e ironias que os trovadores se lançam mutuamente.

As novelas de cavalaria

Surgiram derivadas de canções de gesta (poemas épicos de origem francesa) e de poemas épicos medievais. Refletiam os ideais da nobreza feudal: o espírito cavaleiresco, a fidelidade, a coragem, o amor servil, mas estavam também impregnadas de elementos da mitologia céltica. A história mais conhecida é *A Demanda do Santo Graal*, a qual reúne dois elementos fundamentais da Idade Média quando coloca a Cavalaria a serviço da Religiosidade. Outras novelas que também merecem destaque são "*José de Arimatéia*" e "*Amadis de Gaula*".

Cantiga da Ribeirinha

Cantiga da Ribeirinha ou Cantiga de Guarvaia é o primeiro texto literário em língua galaico-portuguesa de que se tem registro. A cantiga foi composta provavelmente em 1198, por Paio Soares de Taveirós, e recebeu esse nome por ter sido dedicada à Dona Maria Pais Ribeiro, amante de Dom Sancho I, apelidada de Ribeirinha. Segue o modelo das cantigas de amor do Trovadorismo galego-português (possui o eu-lírico masculino), pois fala de um amor platônico por uma mulher nobre e inacessível.

*No mundo não conheço outro como eu,
enquanto me acontecer como me acontece:
porque já morro por vós, e ai!,
minha senhora branca e vermelha,
quereis que vos censure
quando vós eu vi em saia? (em corpo bem feito)
Mau dia me levantei
que vós então não vi feia!*

*E, minha senhora, desde então,
passei muitos maus dias, ai!
E vós, filha de D. Paio
Moniz, parece-vos bem
ter eu de vós uma garvaia? (manto)
Pois eu, minha senhora, de presente
nunca de vós tive nem tenho
nem a mais pequenina coisa.*

Principais autores

Os mais conhecidos trovadores foram: João Soares de Paiva, Paio Soares de Taveirós, o rei D. Dinis, João Garcia de Guilhade, Afonso Sanches, João Zorro, Aires Nunes, Nuno Fernandes Torneol.

Paio Soares Taveirós

Paio Soares Taveiroos (ou Taveirós) era um trovador da primeira metade do século XIII. De origem nobre, é o autor da Cantiga de Amor *A Ribeirinha*, considerada a primeira obra em língua galaico-portuguesa.

D. Dinis

Dom Dinis, o Trovador, foi um rei importante para Portugal, sua lírica foi de 139 cantigas, a maioria de amor, apresentando alto domínio técnico e lirismo, tendo renovado a cultura numa época em que ela estava em decadência em terras ibéricas.

D. Afonso X

Afonso X, o Sábio, foi rei de Leão e Castela. É considerado o grande renovador da cultura peninsular na segunda metade do século XIII. Acolheu na sua corte os trovadores, tendo ele próprio escrito um grande número de composições em galaico-português que ficaram conhecidas como *Cantigas de Santa Maria*. Promoveu, além da poesia, a historiografia, a astronomia e o direito, tendo elaborado a *General Historia*, a *Crônica de España*, *Libro de los Juegos*, *Las Siete Partidas*, *Fuero Real*, *Libros del Saber de Astronomia*, entre outras.

D. Duarte

D. Duarte foi o décimo primeiro rei de Portugal e o segundo da segunda dinastia. D. Duarte foi um rei dado às letras, tendo feito a tradução de autores latinos e italianos e organizando uma importante biblioteca particular. Ele próprio nas suas obras mostra conhecimento dos autores latinos.

Obras: *Livro dos Conselhos*; *Leal Conselheiro*; *Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda a Sela*.

Fernão Lopes

Fernão Lopes é considerado o maior historiógrafo de língua portuguesa, aliando a investigação à preocupação pela busca da verdade. D. Duarte concedeu-lhe uma tença (pensão) anual para ele se dedicar à investigação da história do reino, devendo redigir uma *Crônica Geral do Reino de Portugal*. Correu a província a buscar informações, informações estas que depois lhe serviram para escrever as várias crônicas (*Crônica de D. Pedro I*, *Crônica de D. Fernando*, *Crônica de D. João I*, *Crônica de Cinco Reis de Portugal* e *Crônicas dos Sete Primeiros Reis de Portugal*). Foi “guardador das escrituras” da Torre do Tombo.

Frei João Álvares

Frei João Álvares, a pedido do Infante D. Henrique, escreveu a *Crônica do Infante Santo D. Fernando*. Nomeado abade do mosteiro de Paço de Sousa, dedicou-se à tradução de algumas obras pias: *Regra de São Bento*, os *Sermões aos Irmãos do Ermo* atribuídos a Santo Agostinho e o livro I da *Imitação de Cristo*.

Gomes Eanes de Zurara

Gomes Eanes de Zurara, filho de João Eanes de Zurara, teve a seu cargo a guarda da livraria real, obtendo em 1454 o cargo de “cronista-mor” da Torre do Tombo, sucedendo assim a Fernão Lopes. Das crônicas que escreveu destacam-se: *Crônica da Tomada de Ceuta*, *Crônica do Conde D. Pedro de Meneses*, *Crônica do Conde D. Duarte de Meneses* e *Crônica do Descobrimento e Conquista de Guiné*.

1. Por que os trovadores receberam tal nome?
2. Quem eram os Jograis?
3. O que eram os cancioneiros?
4. Quais os tipos de cantiga?
5. Em que época surgiu o Trovadorismo?
6. Qual a diferença entre cantigas de escárnio e maldizer?
7. Qual tipo de cantiga teve origem na península Ibérica?
8. Em que linguagem foram escritas as cantigas?
9. Cite 4 trovadores
10. Qual a cantiga mais antiga conhecida?

Era Medieval

Segundo Período Medieval



Humanismo

(1434 – 1527) – 93 anos

Transição entre o mundo medieval e o moderno – aperfeiçoamento da imprensa.



Poesia palaciana (formal):
uso das figuras de
linguagem; sensualidade
e intimidade com a
mulher amada.



Poesia historiográfica:
crônicas históricas sobre
Portugal.



Teatro – praticado fora da
igreja.



Fernão Lopes – foi o
primeiro a atribuir
importância ao povo nas
mudanças políticas.

O **humanismo** foi uma época de transição entre a Idade Média e o Renascimento.

Como o próprio nome já diz, o ser humano passou a ser valorizado.

Foi nessa época que surgiu uma nova classe social: a burguesia. Os burgueses não eram nem servos e nem comerciantes. Com o aparecimento desta nova classe social foram aparecendo as cidades e muitos homens que moravam no campo se mudaram para morar nestas cidades, como consequência, o regime feudal de servidão desapareceu.

Foram criadas novas leis e o poder parou nas mãos daqueles que, apesar de não serem nobres, eram ricos. O “status” econômico passou a ser muito valorizado, muito mais do que o título de nobreza.

As Grandes Navegações trouxeram ao homem confiança de sua capacidade e vontade de conhecer e descobrir várias coisas. A religião começou a decair (mas não desapareceu) e o *teocentrismo* deu lugar ao antropocentrismo, ou seja, o homem passou a ser o centro de tudo e não mais Deus.

Os artistas começaram a dar mais valor às emoções humanas.

É bom ressaltar que todas essas mudanças não ocorreram do dia para a noite.

Teatro

Gil Vicente – fundador do
teatro português

Sua atuação na corte durou 34
anos (1502 – 1536)

Suas peças desempenhavam
uma função moralizadora

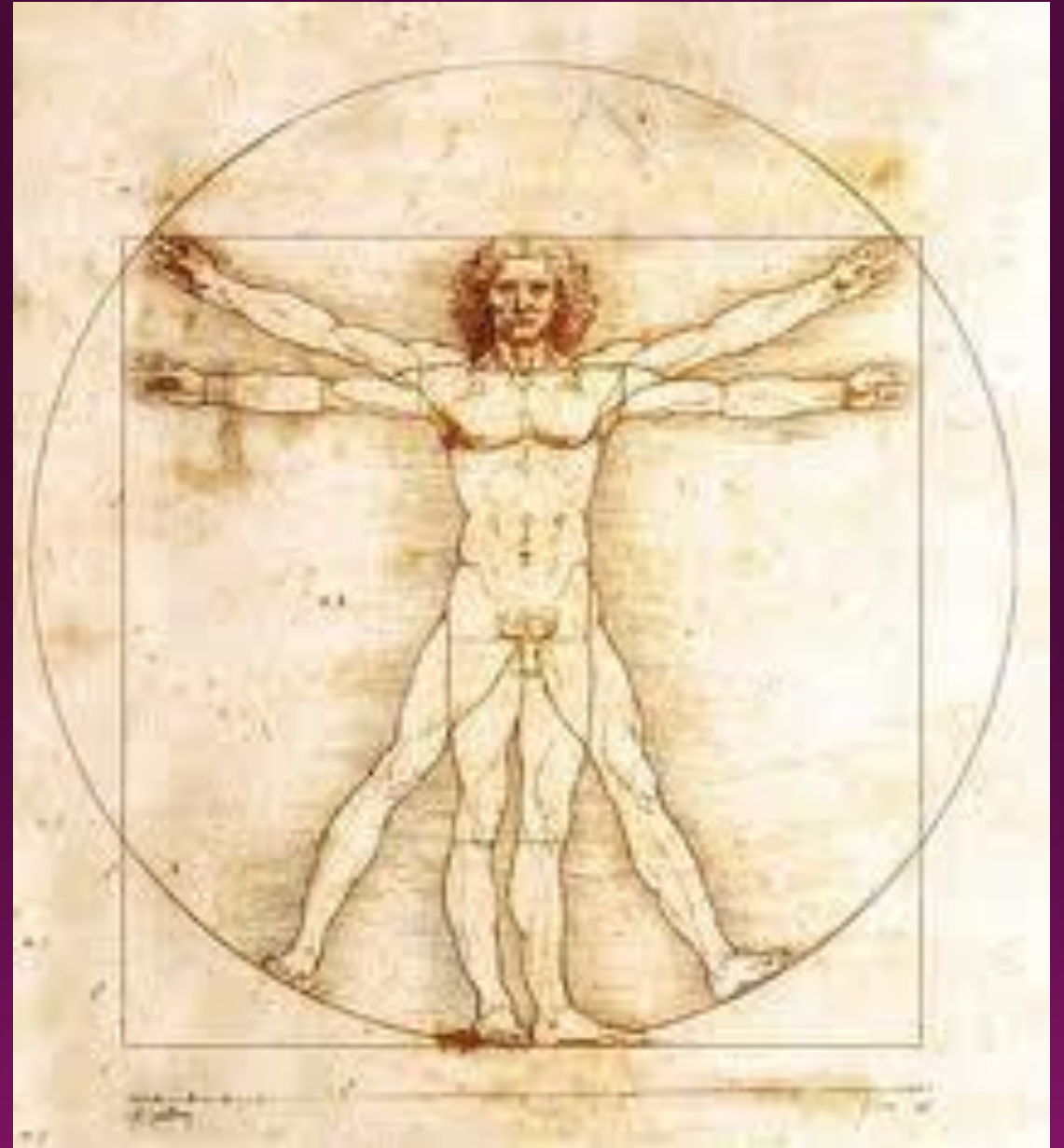
Satirizava, através da crítica, o
comportamento das mais
variadas classes sociais do
período.

Ridendo castigat mores
- Pelo riso, corrige-se a moral -

Resumindo a Era Medieval – Trovadorismo e Humanismo

1º Período Medieval	2º Período Medieval
Trovadorismo (1189 – 1434)	Humanismo (1434 – 15727)
Marco Inicial – Cantiga da Ribeirinha – Paio Soares de Taveirós	Marco inicial – nomeação de Fernão Lopes como cronista-mor da Torre do Tombo.
<p>Produção literária e artística:</p> <ul style="list-style-type: none">• Poesia trovadoresca❖ Cantigas – de amor, de amigo, de escárnio e de maldizer• Novelas de cavalaria❖ Ciclo clássico❖ Ciclo carolíngio❖ Ciclo arturiano ou bretão	<p>Produção literária e artística:</p> <ul style="list-style-type: none">• Historiografia portuguesa• Poesia palaciana• Teatro popular de Gil Vicente


Era Clássica



Classicismo (Portugal)

(1527 – 1580) 53 anos

- Literatura produzida durante a vigência do Renascimento



Amplo movimento artístico, cultural e científico que ocorreu no século XVI, inspirado nas ideias e textos da cultura greco-latina.

- Substituiu a fé medieval pela razão;
- Substituiu o cristianismo pela mitologia greco-latina;
- Antropocentrismo.

Luís de Camões – Os Lusíadas – registro do sentimento de euforia e nacionalidade naquele momento histórico. Principal expressão do Renascimento português.

A pink ribbon graphic with a wavy, flowing shape, containing the title 'Sobre Os Lusíadas' in white text.

Sobre Os Lusíadas

- Publicado em 1572 sob a proteção do Rei D. Sebastião, o poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, tem como assunto central a viagem de Vasco da Gama às Índias (1497 - 1498). As perigosas viagens *por mares nunca dantes navegados*, o contato com povos e costumes diferentes, a exaltação do homem-herói (navegador, soldado, aventureiro, cavaleiro e amante) encontram, na euforia antropocêntrica do Renascimento, um instante oportuno para o sentimento heroico e conquistador, não apenas dos portugueses, mas de toda Europa quinhentista.
- Obra de cunho enciclopédico, o poema narra, além da descoberta do caminho marítimo para as Índias, as grandes navegações portuguesas, a conquista do Império Português do Oriente e toda a história de Portugal, seus reis, seus heróis e as batalhas que venceram. Paralelamente a essa dupla ação histórica (a viagem de Vasco da Gama e a história de Portugal), desenvolve-se uma importantíssima ação mitológica: a luta que travam os deuses olímpicos (o "maravilhoso pagão"), contrapondo Vênus e Marte (favoráveis aos lusos) a Baco e Netuno (contrários às navegações).

- Os *Lusíadas* fundem harmoniosamente os ideais renascentistas, imperialistas e nacionalista de expansão do Império, com a ideologia medieval, feudal e conservadoras; a mitologia pagã com o ideal cristão; o tom épico na exaltação dos feitos dos navegadores e guerreiros e o tom lírico do amor trágico de Inês de Castro; a objetividade e a subjetividade; o ufanismo e o espírito crítico; o espírito clássico com acentos maneiristas e antecipação barroca.
- O poema divide-se em 10 cantos. Cada canto contém em média 100 estrofes ou estâncias. O canto III é o mais curto, com 87 estrofes; o canto X é o mais longo, com 156 estrofes. O poema todo compõe-se de 1.102 estrofes ou estâncias. Cada uma delas contém regularmente 8 versos (oitavas). O poema totaliza 8.816 versos, decassílabos (*medida nova*), predominando os decassílabos heroicos, com a 6ª e a 10ª sílabas tônicas. Há também alguns decassílabos sáficos, com a 4ª, a 8ª e a 10ª sílabas tônicas.
- Os *Lusíadas* são o maior poema da língua portuguesa e a maior expressão de sua excelência literária. Camões soube elaborar uma linguagem suficientemente rica e maleável, elegante e sonora, com que exprimiu tanto os feitos heroicos e altissonantes, como as dolorosas súplicas de Inês de Castro diante de seus algozes ou o desconsolo do eu-poemático diante do "desconcerto do mundo" e da decadência de seu país.

Canto I

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

Canto II

Já neste tempo o lúcido Planeta,
Que as horas vai do dia distinguindo,
Chegava à desejada e lenta meta,
A luz celeste às gentes encobrando,
E da casa marítima secreta
Lhe estava o Deus Noturno a porta abrindo,
Quando as infidas gentes se chegaram
As naus, que pouco havia que ancoraram.

Quinhentismo

(1500 – 1601) 101 anos

- Século XVI (1500) – domínio sobre a terra, organizando-a em capitanias hereditárias – sistema de administração territorial criado por Dom João III, em 1534 – dividir o território brasileiro em grandes faixas e entregar a administração para particulares – durou até 1579, sendo extinto pelo Marquês de Pombal.
- Século XVII (1600) – a cidade de Salvador tornou-se o centro das decisões políticas e do comércio de açúcar.
- Século XVIII (1700) – a região de Minas Gerais transformou-se no centro da exploração do ouro e das primeiras revoltas políticas contra a colonização – Inconfidência Mineira (1789).
- Livros escritos por brasileiros eram impressos em Portugal.
- Até o final do século XVII – manifestações literárias ou ecos da literatura no Brasil colonial.
- Bahia – século XVII – Gregório de Matos.

- Primeiro texto escrito em nosso país – A Carta, de Pero Vaz de Caminha – literatura de informação ou de expansão.
- A literatura quinhentista deixou como herança um inesgotável conjunto de sugestões e temas.
- Literatura de catequese: textos catequéticos escritos pelos jesuítas.
- Manuel da Nóbrega, Fernão Cardim e José de Anchieta.
- José de Anchieta (1534 – 1597) – 63 anos – nasceu nas ilhas Canárias (Espanha) e morreu em Reritiba (Anchieta –ES) – participou da construção de São Paulo e do Rio de Janeiro.

❑ Poesia religiosa

❑ Poesia épica (em louvor às ações do terceiro governador-geral, Mem de Sá)

❑ Crônica histórica

❑ Gramática do tupi – A arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil

❑ Peças teatrais influenciadas por Gil Vicente.

Barroco (geral)

(1601 – 1768) 167 anos

- Valores religiosos e renascentistas
- Dualismo e contradição
- Gregório de Matos – principal poeta do Barroco brasileiro
- Padre Antônio Vieira – (1608 – 1697) - principal escritor Barroco português
- Cultismo – gosto pelo rebuscamento (poesia)
- Conceptismo – jogo de ideias, sutilezas de raciocínio e do pensamento lógico
- 1601 – Prosopopeia, de Bento Teixeira, marco inicial – uma imitação de Os Lusíadas
- Ideologia barroca – Contrarreforma e Concílio de Trento
- Barroco europeu é diferente do barroco brasileiro

- Conflito entre visão antropocêntrica e teocêntrica
- Oposição entre o mundo material e o espiritual
- Visão trágica da vida
- Conflito entre fé e razão
- Cristianismo
- Morbidez
- Idealização amorosa
- Sensualismo e sentimento de culpa cristã
- Consciência da efemeridade do tempo
- Gosto pelo complexo-rebuscado
- *Carpe diem*

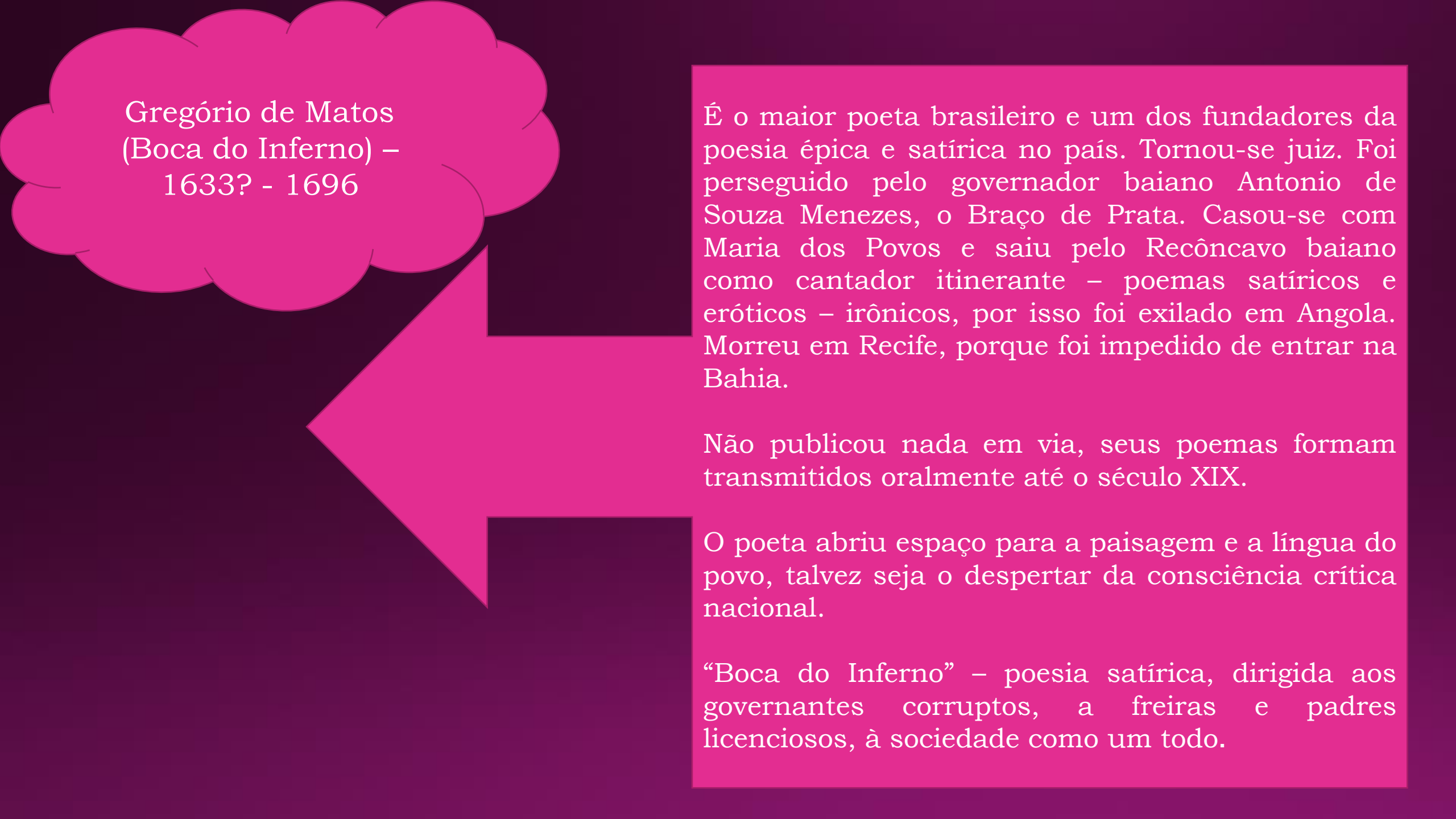
Principais
características

A palavra “barroco”
significa “pérola
irregular, com
altibaixos”.

Barroco no Brasil

- Comércio da cana-de-açúcar, violência, escravização do negro e perseguição do índio;
- NÃO havia sentimento de grupo e de coletividade;
- A literatura era instrumento para criticar essa mentalidade individualista, para moralizar por meios religiosos, para expor sentimentos pessoais;
- Entre 1720 e 1750, a literatura ganhou força / impulso com a fundação de academias literárias.

Padre Antônio Vieira – foi conselheiro de Dom João IV, usou seus sermões para causas políticas, defendia os índios da escravidão, mas não os negros; era odiado pela Inquisição.



Gregório de Matos
(Boca do Inferno) –
1633? - 1696

É o maior poeta brasileiro e um dos fundadores da poesia épica e satírica no país. Tornou-se juiz. Foi perseguido pelo governador baiano Antonio de Souza Menezes, o Braço de Prata. Casou-se com Maria dos Povos e saiu pelo Recôncavo baiano como cantador itinerante – poemas satíricos e eróticos – irônicos, por isso foi exilado em Angola. Morreu em Recife, porque foi impedido de entrar na Bahia.

Não publicou nada em via, seus poemas formam transmitidos oralmente até o século XIX.

O poeta abriu espaço para a paisagem e a língua do povo, talvez seja o despertar da consciência crítica nacional.

“Boca do Inferno” – poesia satírica, dirigida aos governantes corruptos, a freiras e padres licenciosos, à sociedade como um todo.

Arcadismo ou Neoclassicismo (em geral) (1768 – 1836) 68 anos

Depois da onda de religiosidade e fé que se seguiu à Contrarreforma – cuja expressão artística foi o Barroco – houve um reflorescimento das tendências artístico-científicas que haviam marcado o Renascimento. E dele resultaram o Iluminismo, na filosofia, o Empirismo, na ciência, o Neoclassicismo ou Arcadismo, na literatura.

- No século XVIII, as transformações que ocorriam no plano político e social – o fortalecimento da burguesia, o aparecimento dos filósofos do Iluminismo, o combate à Contrarreforma – exigiam dos artistas uma arte que atendesse às necessidades de expressão do ser humano no momento;
- *Fugere urbem* – vida natural, no campo, longe de centros urbanos;
- *Aurea mediocritas* – idealização de uma vida pobre e feliz no campo, em oposição à vida rica e triste da cidade;
- O poeta dá voz a um pastor que declara seu amor a uma pastora e a convida a aproveitarem a vida em meio à natureza;
- Fundação da Arcádia Lusitana, marco introdutório do Arcadismo em Portugal – 1756;
- Obras poéticas, de Claudio Manuel da Costa, marco introdutório do Arcadismo no Brasil – 1758.

Característica do Arcadismo

- ✓ Antropocentrismo
- ✓ Racionalismo – busca do equilíbrio
- ✓ Paganismo; elementos da cultura greco-latina
- ✓ Imitação dos clássicos – renascentistas
- ✓ Idealização amorosa, neoplatonismo, convencionalismo amoroso
- ✓ Fugere urbem
- ✓ Carpe diem
- ✓ Aurea mediocritas
- ✓ Busca da beleza das ideias
- ✓ Pastoralismo, bucolismo
- ✓ Universalismo
- ✓ Ideias iluministas
- ✓ Vocabulário simples
- ✓ Gosto pelo soneto e pelo decassílabo
- ✓ Ausência quase total de figuras de linguagem

Arcadismo Brasileiro

- Reflete a condição do intelectual brasileiro no século XVIII – de um lado, recebia as influências da literatura e das ideias iluministas vindas da Europa; de outro, interessava-se pelas coisas da terra e alimentava sonhos de liberdade política, dando forma e expressão a um sentimento nativista;
- Originou-se e teve expressão em Vila Rica (Ouro Preto) – teve relação direta com o crescimento das cidades devido à extração do ouro;
- Os jovens ricos iam estudar em Portugal e voltavam com as ideias o Iluminismo – igualdade, liberdade e fraternidade;
- Essas ideias, juntamente com o movimento de independência dos EUA – culminaram na frustrada Inconfidência Mineira (1789);
- Ao mesmo tempo que os escritores seguiam os modelos clássicos de Portugal, colocavam, em suas obra, peculiaridades locais.



**Claudio Manuel da Costa
(1729 – 1789) – 60 anos –**

pseudônimo pastoral –
Glauceste Satúrnio. Publicou
Obras Poéticas – seus
poemas apresentavam
notável afinidade aos de
Camões.

Sua morte, a princípio foi
suicídio, mas essa versão já é
contestada em função dos
sino da igreja.

**Tomás Antonio Gonzaga (1744 –
1810) – 66 anos – o mais popular
poeta árcade mineiro.**

- Nasceu em Porto, Portugal
- Veio para a Bahia ainda criança
- Fez curso de Direito em Coimbra
- Obra filosófica em homenagem ao Marquês de Pombal – Tratado de Direito Natural
- Sua poesia lírica aponta para algumas transições entre Arcadismo e Romantismo
- Poesia mais emotivo e espontânea
- Incorpora muito sua experiência pessoal
- Sua Marília é mais próxima e real
- Os temas árcades, como o distanciamento da mulher amada, são genuínos, pois foram escritos enquanto estava preso.

Joaquim Silvério dos
Reis – traidor que
denunciou o grupo ao
governo. Todos negaram
participação no grupo –
menos Tiradentes.

Chica da Silva – romance
com um contratador de
diamantes que fazia todas
as suas vontades. O
romance scandalizou a
aristocracia local e João
Fernandes foi perseguido
politicamente e enviado de
volta a Portugal.

Cartas Chilenas – poema satírico, incompleto, que circulou em partes pela cidade de Vila Rica em 1787 – 1788. Depois da Inconfidência Mineira, essas cartas nunca mais apareceram pela cidade, o que fez supor que os autores eram poeta árcades presos:

- ✓ Eram treze cartas
- ✓ Versos decassílabos brancos (com rimas)
- ✓ Assinada por Critilo
- ✓ Escrita para Doroteu
- ✓ Ridicularizavam o governador Luís da Cunha Menezes
- ✓ Registro dos costumes e da terrível corrupção da época
- ✓ Por que Cartas Chilenas? Critilo está, supostamente, em Santiago do Chile, escrevendo para Doroteu
- ✓ Através de estudos comparativos das obras, Manuel Rodrigues Lapa concluiu que Tomás Antônio Gonzaga é o autor.

José Basílio da Gama (1741 – 1795) – 54 anos

Pseudônimo pastoril –
Termíndio Sipílio

Autor de O Uruguai –
epopeia clássica que
narra a luta travada
entre os Sete Povos e o
exército luso –
espanhol, que queria
cumprir o Tratado de
Madri (1750).

A figura homenageada é o Marquês de Pombal e o elemento repudiado é o jesuíta, que se coloca ao lado dos indígenas.

- Padre Balda – representação do jesuíta
- Gomes Freire de Andrade – herói português
- Cepé (índio guerreiro), Tanajura (feiticeira índia), Cacambo (chefe da tribo), Caitutu (guerreiro índio e irmão de Lindóia), Lindóia (mulher de Cacambo)

É considerado o melhor poema épico do Arcadismo Brasileiro.

transferência dos Sete Povos para os portugueses e a Colônia de Sacramento para os espanhóis.